



Linda Seger

Roteiro

Entrevista: Linda Seger

Josias Josias Pereira

Docente nos cursos de cinema da UFPel, doutorando em Educação da UFPel e Coordenador do grupo de Pesquisa “Percurso Gerativo de Sentido na direção de Atores”

Como analisar um roteiro? Como escrever um roteiro? Esta é a pergunta que vários alunos e iniciantes a roteiristas se fazem. Existe uma literatura bem abrangente sobre o tema, porém os clássicos são sempre relidos e comentados, dentre eles Doc Comparato, Sid Field, Marcos Rey, David Howard, Christopher Vogler, Flavio Campos, Luis Carlos Maciel, que são sempre usados em diversas bibliografias sobre roteiro. E nos últimos anos um nome vem aparecendo nesta lista, que é o de Linda Seger, é considerada uma das melhores consultoras de roteiros dos Estados Unidos. Dra. Seger é uma palestrante conhecida internacionalmente na área de roteiro, realizou palestras em mais de 30 países. Dentre os seus clientes destacamos a TriStar Pictures, ABC, CBS, NBC, Disney Animation, Turner Network Television, Matinee Productions, Embaixada de Televisão, Rádio Dinamarca (Canal 1 da Televisão), Trebitsch Company (Hamburgo Studio), ZDF Rede (Frankfurt, Alemanha), Rai Televisão (Roma, Itália), Televisão Sueca, MacGyver. A revista Orson entrou em contato com a Dra Seger que comentou um pouco sobre a sua técnica de analisar os roteiros e saber, afinal, o que faz um roteiro ser bom.

ORSON - Como saber se um roteiro é bom para um público médio?

Seger - Um roteiro é uma arte e um ofício. Ele precisa ser original, mas também precisa ter uma história bem estruturada, personagens tridimensionais, um tema ou uma ideia que apresente fundamentos. Ele também precisa ser visual, o foco é a imagem ao invés da palavra. Alguém pode julgar um roteiro um pouco cedo em seu desenvolvimento, como, por exemplo, através de um enredo ou sinopse, porém no desenvolvimento pode existir problemas. O roteirista tem que perceber se a história é clara e focada. Assim um roteiro é julgado quando é escrito e podemos ver se o escritor é bom no diálogo e na criação de personagens. Pois o investidor que vai julgar o roteiro, se ele vai ou não se comunicar com o público. E só podemos saber disso depois que o filme vira roteiro e o público

responde.

ORSON - Você acredita que existe uma fórmula para escrever um roteiro?

Seger - Nosso escritor deve se adaptar e escrever de acordo com a situação que a história vai precisar. Eu não acredito em fórmulas e regras. Acredito em conceitos e princípios. Eu acredito que um roteiro tem de ser claro e se concentrar no personagem ou na história, é isso que a estrutura faz, mas como trabalhar com a estrutura? Bem como os outros conceitos, depende da história particular e do conhecimento do escritor e do seu talento.

ORSON - O que você leva em consideração na análise de um roteiro?

Seger - Um roteiro é uma combinação de muitos, muitos elementos. Primeiro eu quero ver uma história, e depois quero ver uma estrutura para essa história. Quando eu não vejo uma história ou uma estrutura, meu trabalho como consultor é ajudar o escritor a encontrá-lo. Eu, então, quero ver como os personagens são conduzindo. Por outro lado, garantir que a história seja original. Garantir que será uma história que as pessoas vão querer assistir por duas horas. Eu quero ter certeza que vai ser uma ideia que está sendo explorada através das imagens e das escolhas dos personagens. Já na história, não podemos simplesmente colocar um monte de cenas que não se conectam. Devemos pensar na passagem das cenas, estilo, gênero, humor, música, o que vai depender do estilo do escritor. É uma forma de arte muito mais difícil que muita gente pensa!

ORSON - Em seu livro “Como Aprimorar um bom roteiro” no capítulo 4 você apresenta “como manter o roteiro em movimento”. Qual o principal problema de um iniciante?

Seger - Acho que é importante manter o roteiro em movimento fazer o público a cada momento saber que algo vai acontecer. Outro problema é não desenvolver bem os personagens, são os dois principais problemas dos iniciantes.

ORSON - Para um roteirista iniciante você sugere adaptar uma história que já conhece ou criar um roteiro inédito?

Seger - Gostaria de sugerir a um roteirista iniciante um roteiro original primeiro, porque você tem que gastar dinheiro em uma adaptação, principalmente se for de um livro. Outra coisa é que

quando se escreve uma adaptação você tem limites.

ORSON - No seu livro “A arte da Adaptação” você apresenta várias maneiras de se adaptar uma história real para o cinema. Você acha que o cinema ainda não trabalha bem a adaptação de uma vida real para a grande tela? Qual os filmes que você acha que trabalharam bem essa adaptação?

Seger - Eu acho que você está falando sobre adaptação de histórias verdadeiras, histórias de vida, em vez de uma adaptação de peças. Histórias verdadeiras, histórias de vida são muitas vezes mais difíceis do que peças e livros. Em uma adaptação de uma história de vida você tem que descobrir a história, onde ela está na vida da pessoa. Sobre minhas adaptações de histórias de vida eu tenho alguns filmes que eu adoro, dentre eles destaco algumas que acho brilhantes, como *Amadeus*, *A Lista de Schindler*, *Fique Comigo*. Vi *Argo* recentemente e pensei que era uma história emocionante e muito bem estruturada. Baseado em uma história real. Estou animada com adaptações de vida deste ano.

ORSON - Em uma adaptação de vida real o roteirista pode modificar algumas partes em função da linguagem do cinema ou você acha que deve ser realista com o que aconteceu?

Seger - Eu acredito em seguir a verdade, tanto quanto você pode, mas com cuidado para não perder o drama, não pode perder a necessidade de criar algo cinematográfico também. Isso vai depender muito do contrato que se tem.

ORSON - Como criar plot e subplot, ponto de virada de um roteiro que você analisa?

Seger - Tudo isso deve ser usado de forma a se fazer uma boa história, um bom roteiro, um ótimo roteiro. O difícil é saber usar a química certa, coordenar todas essas técnicas que temos a serviço de um bom roteiro.